

Roubos e furtos de celulares caem 11% no Grande ABC

Apesar da diminuição, região registra um caso a cada 35 minutos; criminosos usam aparelhos para acessar dados pessoais, diz advogado

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br
THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os roubos e furtos de celulares diminuíram 11% no Grande ABC em um ano. De janeiro a maio de 2025, as sete cidades contabilizaram 6.201 ocorrências, enquanto no mesmo período de 2024 foram 6.991, segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública de São Paulo). Apesar da diminuição no período, a região ainda registra um número alto, já que, em média, ocorre um caso a cada 35 minutos.

Santo André lidera o ranking, com 2.245 roubos e furtos de celulares, seguida de São Bernardo (1.847), Diadema (976), Mauá (682), São Caetano (355), Ribeirão Pires (64) e Rio Grande da Serra (32). Em 62% das ocorrências a subtração se deu por roubo, crime que ocorre sob ameaça ou violência, e, em 38%, por furto. Samsung é a marca de celular mais subtraída, representando 31% dos casos. Apple e Motorola empatam com aproximadamente 25% das ocorrências cada. Os demais 19% são marcas diversas em menor porcentagem.

O aparelho é bastante visado por criminosos não somente por seu valor comercial, que se tornou quase irrelevante diante das tecnologias de rastreamento, bloqueio remoto e desvalorização do mercado paralelo. O verdadeiro interesse está no acesso aos dados pessoais armazenados no dispositivo, conforme explica o advogado especialista em direito digital, Walter Calza Neto.

“Com o celular em mãos, especialmente se estiver desbloqueado ou com biometria ativada, os criminosos podem acessar aplicativos bancários,



AMEAÇA. 62% dos crimes são roubos, com emprego de violência

realizar transferências via Pix, contratar empréstimos, alterar senhas e tomar o controle de contas de e-mail, redes sociais, carteiras digitais e outros serviços. Mesmo que o aparelho esteja bloqueado, ainda é possível interceptar mensagens de texto com códigos de verificação, clonar o chip para assumir a linha telefônica da vítima ou usar técnicas de engenharia social para enganar operadoras e instituições financeiras”, ressalta Neto, que também é especialista em proteção de dados, cibersegurança, e propriedade inte-

lectual.

A auxiliar de limpeza Stephanie Santana Conti, 34 anos, moradora do Parque das Nações, em Santo André, foi vítima de roubo, em fevereiro, quando, além de perder o um aparelho da Samsung, que havia comprado há apenas três meses, teve sua conta bancária invadida. “Estava no caminho de volta do trabalho para casa, em Bangu, eram 21h. Dois rapazes me abordaram, um deles disse que estava armado. Eu nem estava mexendo no celular, porque tenho medo de ser assaltada,

mas eles levaram minha bolsa com tudo. Depois ainda descobri que pegaram R\$ 600 da minha conta pelo aplicativo”, conta.

A advogada criminal Silvana Campos reforça que nem sempre estes indivíduos agem sozinhos e que, na maioria das vezes, os crimes contra o patrimônio podem ser cometidos por grupos criminosos. “As quadrilhas atuam de forma organizada, com divisão de tarefas entre os membros. Enquanto um criminoso é responsável por abordar a vítima, outros podem dar cobertura ou encaminhar os aparelhos roubados para receptáculos. Quando agem sozinhos é, geralmente, para comprar ou pagar o consumo de drogas”, destaca.

MARCAS

Há uma razão técnica e prática para que os celulares da Samsung sejam mais visados pelos criminosos, segundo Walter Calza Neto. “O Android (Samsung, Motorola e outros) é um sistema mais aberto, com mais liberdade para o usuário, o que é ótimo em termos de personalização, mas também abre mais portas para ataques. Diferente da Apple, que tem um número limitado de modelos e um controle rígido do sistema, o Android está presente em milhares de aparelhos diferentes, com níveis variados de proteção”, pontua o especialista em cibersegurança.

O advogado ressalta ainda que os recursos de segurança, como o bloqueio de fábrica do Google, existem, mas dependem da configuração correta feita pelo usuário. “Já no caso do iPhone, o sistema iOS é mais fechado e vem com proteções ativadas por padrão, o que não significa que seja impossível burlar essas camadas de segurança”, explica.

Tecnologia ajuda a combater crime

A SSP informa que diversas ações estão sendo realizadas na região para coibir este tipo de crime, como envio de dados para alimentar a BNBO (Base Nacional de Boletins de Ocorrência), do Ministério da Justiça, que permite o cruzamento de informações e o monitoramento de crimes relacionados à subtração de celulares

em todo o País. De acordo com a Pasta, a Operação Big Mobile, realizada em todo Estado, tem como foco pontos ilegais de revenda de celulares, o que permite a atuação direta da polícia sem necessidade de autorização judicial.

Além disso, a Pasta destaca a parceria entre a PM (Polícia Militar) e a Google

que possibilitou o desenvolvimento de um aplicativo que permite o bloqueio imediato do celular Android roubado. Quando a vítima aciona o serviço 190 ou relata o caso diretamente no tablet da viatura, o dispositivo é bloqueado e tem seus dados apagados, impedindo, por exemplo, transações via Pix.

TP/L

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3